

Olhares fotográficos sobre o movimento estudantil da UnB entre 1970 e 1985¹

Anna Luiza Alves de Matos²
Eduardo Bentes Monteiro³
Universidade de Brasília - UnB

RESUMO

Essa pesquisa entende como o olhar subjetivo de cada fotógrafo constrói as narrativas das lutas estudantis, além de investigar e construir a historiografia da fotografia em Brasília por meio do movimento estudantil. Para tanto, utilizou-se da fenomenologia e da hermenêutica de profundidade como metodologia, além de entrevista e análise documental como técnicas de pesquisa. Como resultados, nota-se que a subjetividade fotográfica se converge na construção de uma visão e narrativa coletiva sobre a história do movimento estudantil da Universidade de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento estudantil. Olhares fotográficos. Ditadura militar. Universidade de Brasília. Poder.

CORPO DO TEXTO

A presente investigação refere-se à questão do movimento estudantil da Universidade de Brasília (UnB) na época da ditadura, o qual foi vivenciado por diversos olhares fotográficos. Essas visões individuais construíram uma perspectiva coletiva sobre o contexto repressor da época, além de se caracterizarem como formas de expressão e resistência política. Trata-se do estudo da linha de pesquisa sobre a história de Brasília vista através dos olhares fotográficos, que está em expansão, porém ainda se encontra lacunar.

Essa dissertação foi produzida no intuito de preencher esse lapso. A partir da visão dos fotógrafos, a ditadura na UnB mostrou-se extremamente repressiva, principalmente entre os anos de 1970 e 1985, marcados por diversas ações autoritárias, como a invasão da polícia militar em 1977, a qual gerou a prisão e expulsão de diversos estudantes e professores por lutar pelas liberdades democráticas. Esse período foi uma

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Comunicação visual), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda da Universidade de Brasília, e-mail anna.matos_22pub@fac.unb.br.

³ Professor orientador do departamento de audiovisuais e publicidade da Universidade de Brasília, e-mail bentes@unb.br.

expressão de poder da classe dominante sobre a dominada e a fotografia era a forma da oposição e dos movimentos da sociedade civil organizada se expressarem.

Este estudo baseia-se em pesquisas bibliográficas, entrevista e análise de discurso dos fotógrafos da época, além de estabelecer uma perspectiva fenomenológica sobre os acontecimentos. Ademais, a pesquisa cumpre a função de responder quem teriam sido os fotógrafos que atuaram na cobertura dos eventos promovidos pelo movimento estudantil na UnB entre 1970 e 1985 e quais as suas contribuições para a compreensão desses acontecimentos.

Trata-se de uma pesquisa com metodologia fenomenológica, na qual o movimento estudantil foi analisado a partir de diferentes olhares fotográficos, “o objetivo do conhecimento para a Fenomenologia não é o sujeito nem o mundo, mas o mundo enquanto é vivido pelo sujeito” (GIL, 2008, P.14). Isso permitiu verificar as intencionalidades nas fotografias, a partir das pretensões pessoais dos fotógrafos que construíram uma visão coletiva do contexto observado, visto que “ a pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas, e não de definições e conceitos” (GIL, 2008, P.15).

Ademais, como proposta metodológica, utilizou-se a hermenêutica de profundidade, que procura “compreender e explicar uma série de fenômenos que são, de algum modo, e até certo ponto, já compreendidos pelas pessoas que fazem parte do mundo sócio-histórico; estamos procurando, em poucas palavras, reinterpretar um domínio pré-interpretado” (Thompson, 1995, P. 33). Ou seja, analisar os objetos a partir do contexto no qual se insere, o qual possui uma pré-interpretação social, com intuito de apresentar outro ponto de vista.

A partir disso, utilizou-se como técnicas a pesquisa bibliográfica, no qual a principal fonte utilizada para analisar a historicidade do movimento estudantil foi o livro UnB anos 70: memórias do movimento estudantil, organizado por Maria do Rosário Caetano (2022). Ademais, fez-se a revisão documental de textos como Mauad (2013) e Pereira (2020) para caracterizar os conceitos chaves desenvolvidos na pesquisa, como fotografia, política e poder e olhares fotográficos. Além disso, foi realizada uma entrevista com o fotógrafo Kim-Ir Sen e na falta de respostas de outros fotógrafos, foram analisados os depoimentos de Marcos Santilli e Adonai Rocha no

Relatório da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília de 2016.

A fotografia é um fenômeno social, dentre os quais podemos destacá-la enquanto realizada e publicada nos meios de comunicação social. De acordo com Mauad (2013), denomina-se de fotografia pública a fotografia veiculada nos meios de comunicação de massa, que cumpre o papel de reproduzir para a sociedade os acontecimentos que foram retratados por um sujeito. No entanto, não é possível retirar a subjetividade do fotógrafo, cada pessoa tem sua crença e ideologia, as quais influenciam diretamente em cada olhar fotográfico. Nesse sentido, “a relação entre imagem fotográfica e política está na base da condição histórica do dispositivo fotográfico, como um importante meio de representação social, e da fotografia como prática de produção de sentido social” (MAUAD, 2013, p.11).

Os fotógrafos retratados nessa pesquisa utilizavam suas fotos de modo público, com intuito de informar a um determinado público alvo a censura e a repressão da ditadura militar ao movimento estudantil. A fotografia nessa época contribuiu para a emissão das informações do grupo oprimido, os estudantes, contra os opressores, o governo militar. “Os estudos sobre fotografia e história indicam que esta se torna pública para cumprir uma função política, que garante a transmissão de uma mensagem para dar visibilidade às estratégias de poder, ou ainda, às disputas de poder” (MAUAD, 2013, p.13).

O movimento estudantil (ME) se caracteriza como um movimento social, que tem por característica lutar por um problema comunitário e “visa eliminar uma falta que lhe é prejudicial. Se não houvesse essa carência (...) não haveria razão de uma organização coletiva existir” (BUENO, 2017, P.11).

Os movimentos sociais se diferem a partir do contexto histórico no qual estão inseridos, as reivindicações mudam de acordo com o local, época e necessidade do grupo de pessoas. O movimento estudantil tem por objetivo a reivindicação de melhorias na educação, sejam elas estruturais ou orçamentárias. A partir disso, entre os anos de 1970 e 1985, os estudantes da Universidade de Brasília (UnB) enfrentam os piores anos de repressão e censura da ditadura militar.

(...) em dezembro de 1969, o SNI enviou ao reitor Caio Benjamin correspondência intitulada “Atividades subversivas na Universidade de Brasília”, advertindo sobre o “renascimento do movimento estudantil” (...)

isso começaria mesmo a acontecer a partir de 1970 (...) avançando até o ano de 1985, quando se encerra, com o fim da ditadura, o período de ataques à UnB. (CRUVINEL, 2022, p.427).

Assim, o movimento estudantil dessa época cumpre o papel de resistir e enfrentar o grupo político que estava no poder. Unidos e mobilizados pela mesma pauta, os estudantes realizaram uma série de ações que lutavam pelo fim da repressão e pelas liberdades democráticas. “Este momento simboliza a vitória do movimento estudantil dos anos 70, que enfrentou a ditadura de Azevedo nos tempos mais duros, deixando o legado de lutas para a geração dos anos 80, que viu o fim da ditadura e a aurora da democracia” (CRUVINEL, 2022, p.444).

As fotografias ao se tornarem públicas, e expressarem a resistência e luta dos estudantes, cumpriu o papel político de visibilizar o lado da classe dominada. Além disso, as noções fotográficas variam de fotógrafo para fotógrafo, além de variar de acordo com o espaço social que esse sujeito ocupa.

Ao analisar o relato dos três fotógrafos atuantes na Universidade de Brasília entre 1970 e 1985, entende-se que apesar da subjetividade dos olhares fotográficos construiu-se uma visão coletiva e semelhante sobre os acontecimentos da época. Nesse momento de censura, a fotografia cumpriu importante papel de resistência, as palavras e discursos eram censurados, mas o registro fotográfico colocava um modo alternativo de transmissão das mensagens com uma visão crítica da realidade social, política e econômica brasileira.

Nesse sentido, Kim-Ir Sen e Marcos Santilli têm a característica de trabalharem com a fotografia pública, o Kim como fotógrafo da Folha de São Paulo e o Marcos Santilli pela revista Veja. Esse aspecto em comum representa que o objetivo deles era propagar o acontecimento para grandes veículos de comunicação e utilizar essa ferramenta de modo político, ao servir de documento histórico para essas mídias. Ao analisar Adonai Rocha, nota-se que além de fotógrafo, era militante do movimento estudantil, assim, a finalidade de seu trabalho era ir contra o governo da época e a favor das reivindicações estudantis.

Apesar de estarem no mesmo contexto histórico e geográfico, esses indivíduos tinham diferentes objetivos com a fotografia. A subjetividade desses olhares fotográficos tinha o intuito de satisfazer as necessidades do trabalho de cada um. Porém,

percebe-se que mesmo com divergências de finalidade, os fotógrafos relatam cenários semelhantes.

Em todos os depoimentos nota-se referência a repressão que o movimento estudantil e a fotografia sofriam na época, mas pontuam que o registro fotográfico era uma das formas de expressão artística mais aceitáveis na época. Além disso, pontuam a importância desses registros para memória e resistência do movimento estudantil, visto que as imagens foram fundamentais para o exercício da liberdade de expressão no período em que a censura era regra. A fotografia nessa época serviu como forma de resistência e protesto às limitações das liberdades democráticas.

A partir disso, nota-se a historicidade do movimento estudantil registrada através das lentes fotográficas, bem como a contribuição desses registros para a história da fotografia em Brasília. Ao compreender a dinâmica e objetivos dos fotógrafos da época, observa-se a subjetividade característica dos olhares fotográficos resulta em uma visão coletiva, que por consequência, constrói uma narrativa do movimento estudantil da época. Assim, nota-se também, o papel político desses sujeitos, que foram protagonistas em registrar os acontecimentos e construir uma memória sobre esses fatos. Por mais que tivessem objetivos divergentes, alguns em prol da fotografia pública, outros voltados para a militância, o resultado foi o mesmo, de propagar imageticamente a repressão e censura da ditadura militar com os estudantes dentro da Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

BUENO, Alexandre Marcelo. Movimentos sociais e seus simulacros. In: Um grito no ar: Comunicação e Criminalização dos Movimentos Sociais. GERALDES, Elen Cristina [et al]. 1 ed. Brasília: Fac - UnB, 2017. p. (9 - 25).

CAETANO, Maria do Rosário. UnB anos 70: memórias do movimento estudantil. São Paulo: Alameda, 2022.

CATMV. Relatório da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília. Brasília: FAC-UnB, 2016. Disponível em: <https://www.comissaoverdade.unb.br/relatorio>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CRUVINEL, Tereza. Cronologia dos fatos mais importantes do movimento estudantil na UnB dos anos 70. In: CAETANO, Maria do Rosário. UnB anos 70: Memória do Movimento Estudantil. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2022. p. 427-444.

GIL, Antonio. Método fenomenológico. In: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008. p. (14 - 15).

MAUAD, Ana Maria. Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica. Revista Brasileira de História da Mídia (v.2, n.2, 2013), p. (11 - 20). Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4056/2379>. Acesso em 06 mai. 2024.

PEREIRA, Ondina Pena. Olhar fotográfico e subjetividade: a injunção dos códigos na produção de significados. Trilhas Filosóficas, [S. l.], (v. 3, n. 1, 2020). p. (114 – 124). Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/1753>. Acesso em: 10 jan. 2024.

QUEIROZ, Beatriz. UnB Anos 70: obra resgata memórias do movimento estudantil na ditadura. Metrôpoles (online). Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/unb-anos-70-obra-resgata-memorias-do-movimento-estudantil-na-ditadura>. Acesso em: 18 jun. 2024.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.